



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

CAMINHOS E DESENCONTROS DE UMA POETA NEGRA: LEODEGÁRIA DE JESUS

PATHS AND DISENCHANTMENTS OF A BLACK POET: LEODEGÁRIA DE JESUS

Walter Gonçalves Campos¹
Nismária David Alves²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar, por meio de tópicos e análise do poema “Goiás”, os caminhos e os desencontros da escritora Leodegária de Jesus, poeta negra, que muito contribuiu para as letras goianas e, quiçá, para a literatura brasileira. No que concerne aos “caminhos”, traçaremos considerações que ilustrarão a trajetória da poeta na vida social e literária, destacando, dentre os vários lugares por onde ela passou, espaços que marcaram sua trajetória, que lhe causaram sabores – amigos, magistério, poesia, família –, bem como dissabores – distanciamento dos amigos, não realização profissional (formar-se em Direito) e a dor causada por um amor impossível, que muito chaga lhe traria ao coração. No que diz respeito à análise poética, podemos nos ater a aspectos que situam Leodegária de Jesus no sincretismo goiano, enfatizando as influências das estéticas românticas e parnasianas, com destaque a elementos ligados ao espaço. Para isso, contaremos com estudiosos e teóricos, como França (1996; 1998), Denófrio (2019), Jubé (1978), Camargo (2020), Rezende (2018, 2020), Teles (1983), Siqueira (2020), Eliade (1992), Bachelard (1978) e Tuan (1980).

Palavras-chave: Leodegária de Jesus. Poeta. Poesia. Espaço.

Abstract: The present essay has as main objective presents, by topics and analysis of the poem “Goiás”, the ways and disagreements by the author Leodegária de Jesus, black poetess, that contributed a lot to Goiás writing and, perhaps, to the Brazilian Literature. In which is concerned by the “ways”, we will trace some considerations that will illustrate the poetess’ paths in her social and literary life, highlighting, some of the places Where she passed to, spaces that marked

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI), da Universidade Estadual de Goiás.

² Professora Doutora da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no Curso de Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês, Unidade Universitária de Pires do Rio, e no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI), Campus Cora Coralina.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

her history, some that caused flavors – friendships, teaching, poetry, Family –, and also that ones that was disappointments – distancing from friends, non-professional achievement (graduation in Law) and the pain caused by an impossible love which brought pain to her heart. with regard to poetic analysis, we can foccus in the aspects that situates Leodegária de Jesus in Goiás sincretismo, emphasizing the influences of Romanticism and Parnasianism, with highlighting elements by space. To this, we will count with the studies and theories, by França (1996; 1998), Denófrio (2019), Jubé (1978), Camargo (2020), Rezende (2018, 2020), Teles (1983), Siqueira (2020), Eliade (1992), Bachelard (1978) and Tuan (1980).

Keywords: Leodegária de Jesus. Poetess. Poetry. Space.

Introdução

“Recordando”

[...] Hoje... o que resta desses tempos caros?

Prantos, soluços, mágoas, ansiedades,

[...]

E... um coração crivado de saudades!...

(JESUS, 2021, p. 129)

Aos 8 de agosto de 1889, em Caldas Novas-Go, nasceu Leodegária Brasília de Jesus, poeta negra e, historicamente, a primeira mulher a publicar poesia no estado de Goiás, no ano de 1906, e que viria ultrapassar algumas barreiras a ela impostas por um tempo cheio de limitações e restrições, mas que, apesar de todas as intempéries, conseguiu deixar seu legado representativo e caminhos abertos a outras mulheres que viriam após ela.

Destacaremos no que diz respeito à sua trajetória sabores e dissabores que deixaram profundas marcas na vida da poeta, como as várias deslocções dentro e fora de seu estado de origem, Goiás, migrando de cidade em cidade, tendo por causa o engajamento de seu pai no meio político da época.

Ainda nesse tópico, abordaremos as suas obras, *Coroa de Lírios* (1906) e *Orchídeas* (1928), dando ênfase às transformações ocorridas nelas, tanto no que diz respeito às vivências e experiências do sujeito civil, quando no âmbito da criação poética, exaltando os laivos das

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

estéticas romântica, no que concerne ao plano do conteúdo, e parnasiana visualizada na forma, o que faz com que alguns críticos considerem Leodegária de Jesus uma autora sincrética.

Com relação à análise poética, observaremos essas características da estética e forma, considerando, sobretudo, os elementos tempo-espaço, no poema “Goiás” não deixando de mencionar a estreita relação com o sagrado e o profano e também a presença da saudade e do fado que caminham de mãos dadas com a poeta, uma vez que, segundo Denófrio (2019), o poema que será analisado trata-se de criação autobiográfica.

Partindo dessas breves informações, pretendemos com o presente artigo, por meio de tópicos, traçar os caminhos e desencontros de Leodegária de Jesus, verdadeiro cânone da literatura goiana, levantando aspectos de sua vida e também obra, com ênfase às correntes literárias romântica e parnasiana dentro do sincretismo goiano. Além disso, apresentaremos a análise do poema “Goiás”, destacando a relação estabelecida pela poeta com esse espaço.

Para tanto, recorreremos a pesquisadores, como França (1996; 1998), Denófrio (2019), Jubé (1978), Camargo (2020), Rezende (2018, 2020), Teles (1983) e Siqueira (2020) para apresentar a trajetória da referida autora. No que diz respeito às discussões sobre o poema e o espaço, embasaremos em teóricos, como Eliade (1992), Bachelard (1978) e Tuan (1980).

1. Leodegária de Jesus: uma trajetória de encontros e desencontros

“Supremo Anelo”

[...]

*Depois... morrer fitando o sol no poente,
Morrer ouvindo ao desmaiar fagueiro
De tarde estiva o sabiá dolente.*

[...]

(JESUS, 2020, p. 25)

Na segunda metade do século XIX, nasceu entre a abolição da escravatura e a Proclamação da República, a poeta negra, Leodegária Brasília de Jesus, em 8 de agosto de 1889, na cidade de Caldas Novas, Goiás. Faleceu em Belo Horizonte, no ano de 1978. Leodegária de

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Jesus, como ficou conhecida no meio acadêmico, publicou ao longo de sua trajetória literária duas obras, *Coroa de lírios* (1906) e *Orquídeas* (1928).

Sua trajetória foi marcada por várias mudanças entre idas e vindas, de cidade em cidade. Segundo França (1998), a poeta muda-se para Jataí com apenas 2 meses de idade por conta da transferência de seus pais, a pedido de políticos locais, a fim de tomarem conta de uma escola. Ainda consoante o teórico, foi lá que Leodegária de Jesus cresceu e se fez poetisa. Sua apurada instrução ocorreu no núcleo familiar; da mãe, as primeiras letras; do pai, o latim e o bom comportamento, das freiras dominicanas.

Aos 7 anos de idade, nossa poeta tem a primeira perda, quando tem que deixar para trás os amigos de Jataí para mudar-se para Rio Verde. Esse sentimento de dor, mais tarde, foi transcrito no poema “Jataí” da obra *Coroa de Lírios* (1906), carregado de profunda saudade, como expresso nos versos: “Foi nessa terra querida,/ Nessa campina formosa,/ Que s’escoou descuidosa,/ A infância minha florida” (JESUS, 2020, p 31).

Aclimatada na nova cidade (Rio Verde), outra dor sofre Leodegária de Jesus, pois tem que deixar de novo aqueles de que gosta, indo para a capital de Goiás, por conta da posse de seu pai para assumir um cargo público, como deputado estadual. Embora, sua adaptação deuse de forma rápida na capital e sendo uma moça de personalidade intensa, soube aproveitar a efervescência cultural, porque passava Vila Boa.

Uma das primeiras decepções experienciadas chega quando quis e não pode se matricular no Lyceu por perseguições políticas sofridas pelo pai. Mas, muito mais que isso, ela era preta e não pertencia à linhagem daquele espaço geo-histórico, marcado e reservado, conforme Rezende (2020), para poucos e alguns.

Foi nesta cidade também que “as decepções e as dores” mais foram externadas. Ali experienciou e vivenciou um amor malgrado – “único amor que teve na vida” (REZENDE, 2018, p. 142). Leodegária viria aos 14 anos apaixonar-se por Djalma Guimarães que contava com seus 17 anos, um relacionamento que não deu certo, porque engravidara uma moça mais

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

velha que ele e, por pressão da família, teve que casar-se com ela e com quem não conviveu. Por fim, a dor amorosa resulta em Leodegária nunca ter se casado e Djalma não a ter esquecido.

[...] O saldo de tudo foi, de um lado, um alcoólatra, alienando-se do mundo, declinando até o nível da sarjeta; de outro, uma mulher, uma poetisa, cristalizando suas lágrimas em versos de pura dor e impotência diante das grades de ferro da pesada moral e do código de honra do início deste século. Uma poetisa passarinho sangrando asas, debatendo-se em ferro bruto e, mesmo assim, desferindo o seu canto. (DENÓFRIO, 2019, p. 39)

Percebe-se que esse episódio na vida da poeta Leodegária de Jesus marcou parte da temática de seus poemas nas obras *Coroa de Lírios* (1906) e *Orchídeas* (1928). Assim, as obras publicadas são de poemas com influências das estéticas romântica, no plano da temática e conteúdo, e, parnasiana, na forma, uma vez que foi exímia construtora de sonetos aos sabores dos mestres parnasianos. Na primeira obra, segundo Siqueira (2020, p. 64), percebe-se que ela “foi e continua sendo um acontecimento que ultrapassa o fenômeno literário”, enquanto que na segunda, consoante Jubé (1978 apud JESUS, 2020, p. 61), “onde, se a arte parece mais apurada, percebe-se uma perda do embalo juvenil dos primeiros versos”.

Naquele tempo em que publicou seu primeiro livro de poemas, pairava sobre Goiás, Vila Boa, como dito anteriormente, uma movimentação cultural que mobilizava a cidade. Nos dois primeiros decênios do século XX, sacudia na poética goiana um movimento sincrético estilístico (JUBÉ, 1978), que aglutinava entre tantas estéticas literárias, sobretudo, a romântica, que caía ao gosto dos poetas locais, como também uma propensão ao cultivo formal de sabor parnasiano, movimento literário muito praticado no país. Nesse cenário, encontrava-se Leodegária de Jesus. É válido ressaltar aqui que, com relação ao sincretismo literário nas letras goianas, em especial, na poesia leodegariana, retomaremos com mais detalhes na análise do poema “Goiás”.

Nota-se, assim, que Leodegária de Jesus deixou sua participação com louvor nas letras goianas com a publicação de *Coroa de lírios* (1906) e *Orchídeas* (1928), apesar de, principalmente, em sua obra inicial, demonstrar em seus versos uma forte influência, no plano

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

do conteúdo, da estética romântica, que estava em voga no meio literário à época, tendo como faróis escritores, como Manoel de Carvalho Ramos, Gastão de Deus, Luís Ramos de Oliveira Couto. Desse último, que publicou o poema “Penso em ti”, no livro *Violetas* (1904), tem-se a inspiração de Leodegária de Jesus na criação de seu poema “Cismando”, de *Coroa de Lírios*.

Em sua obra *Orchídeas*, percebe-se que a poeta, agora aos 39 anos, se nos apresenta mais madura por suas vivências e experiências. De acordo com o prefaciador da referida publicação, Lélis Vieira (1928 apud JESUS, 2021, p. 14) pontua que “Leodegária de Jesus está no meio dos que não se afundaram na borrasca do modernismo tonto e anárquico, pretendendo reformar o que é intangível nos seus fundamentos clássicos e imutáveis”.

Vale ressaltar que Lélis Vieira escreveu o prefácio da mencionada obra, seis anos após a Semana de Arte Moderna. Não se sabe afirmar se foi pior para as letras goianas e para Leodegária de Jesus, o certo é que esse comentário muito encorajou a “província”, “a permanecer no seu sono anacrônico de quase meio século se considerarmos que só em 1900 o Romantismo atingiu o seu apogeu entre nós e que mesmo em 1928 os nossos poetas cifravam a sua mensagem em um código eminentemente romântico” (DENÓFRIO, 2019, p. 28).

A poesia de Leodegária de Jesus, depois de muitas décadas, tem seu nome na calçada dos caminhos trilhados por expressivos cânones da literatura goiana, como Cora Coralina e Hugo de Carvalho Ramos. É claro que não foi fácil não fossem os estudos e pesquisas realizados nas últimas décadas por pesquisadores e estudiosos interessados em sua obra, a citar Darcy França Denófrio, Basileu Toledo França, Antônio Geraldo Jubé e outros mais recentes, como professoras Tânia Ferreira Rezende, Ebe Maria de Lima Siqueira e Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo.

Em suas duas obras, observa-se que *Coroa de Lírios* (1906) é composta de 30 poemas, sendo que 18 são sonetos e os demais são de forma livre. Em *Orchídeas* (1928), há 70 poemas, dentre eles, 52 sonetos. Há no conjunto da obra versos redondilhos, quadras, sextilhas e oitavas; nos sonetos predominam versos sáficos e heroicos. Quanto à temática, encontram-se poemas

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

que tratam de temas, como: pátria, família, infância, natureza, religião; “além daquele de amor impossível, de raiz autobiográfica” (DENÓFRIO, 2019, p. 29).

Considerando a última temática, a do amor impossível, citamos as poesias “Meu segredo” e “Supremo gozo”, em que a poeta faz uma referência autobiográfica ao grande amor de sua vida, expressando todo o medo envolvido nesse sentimento e cujo nome da pessoa amada é guardado em segredo, “Não m’o pergunte não... este segredo/ Que me perfuma e me ilumina a vida/ Essa história tão simples, tão querida,/ Não posso divulgá-la; tenho medo” (JESUS, 2021, p. 143). A não revelação do nome está associada ao receio de perder o seu amado, característica bem marcante do Romantismo presente nos poemas de Casimiro de Abreu, como “Amor e medo”, “Sonhando” e “Segredos”.

É por isso também que podemos considerar Leodegária de Jesus, foco deste trabalho, uma escritora que mantém uma base romântica com traços parnasianos e simbolistas. Segundo Catelan e Goyano (1970, p. 61), o ecletismo na literatura goiana “evoluiu para a dualidade parnasiano-simbolista mantendo sua base romântica”.

Essa questão da expressão romântica e forma parnasiana presente nos poemas leodegarianos, segundo confirma Rezende (2018, p. 147-148), não poderia ser de outra maneira, “não haveria como a poetisa se exprimir de forma diferente, estando onde estava³, considerando-se que a sociedade goiana da época era muito conservadora”.

Sendo assim, é possível observar na trajetória de Leodegária de Jesus os encontros e desencontros, que partem de sua vida e refletem em sua obra, principalmente, nesse ecletismo. Ela não representa o convencional, pois traz uma lírica que enfrenta a imposição literária vigente em sua época, que anunciava o Modernismo. O que se apontava como o diferente e como “defasagem cultural” para muitos críticos daquele momento de sua poética, consoante Ebe Maria de Lima Siqueira (2020, p. 64), “entendemos que os erros aqui, não se tratavam de

³ A professora Tânia Rezende explica em nota que, no “período em que Leodegária escreveu a maior parte do segundo livro, *Orchidea*, e na data em que o publicou, ela e sua família se encontravam morando fora de Goiás, em Minas Gerais.” (REZENDE, 2018, p. 148).



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

escrever bem ou mal, mas sim, dentre eles, o erro imperdoável de querer escrever sendo uma mulher e negra”.

Vê-se aqui que as professoras Tânia Rezende (2018) e Ebe Siqueira (2020) respondem o porquê de Leodegária de Jesus estar incluída no ecletismo goiano. Nossa poeta passarinho de asas partidas e coração chagado de dor por toda sua trajetória de vida, é e deve ser considerada uma escritora de grande importância para os estudos realizados na Literatura Goiana devido ter construído “um monumento lírico” (DENÓFRIO, 2019), deixando-nos um grande legado nas letras goianas.

2. “Goiás”: espaço da saudade e do fado

*Longe da pátria, sob um céu diverso
Onde o sol como aqui tanto não arde,
Chorei saudades do meu lar querido
— Ave sem ninho que suspira à tarde. —
(Casimiro de Abreu)*

Neste tópico, pretendemos analisar o poema “Goiás”, que se encontra na obra de Leodegária de Jesus, *Orquídea*, de 1928, publicada seis anos após a Semana de Arte Moderna, onde a poeta encontrava-se em Minas Gerais⁴. Tem-se como objetivo para a análise do referido poema, observar como se dão as características temáticas presentes na poética leodegariana que se relacionam, principalmente, às estéticas romântica e parnasiana, enfatizando os aspectos referentes ao espaço.

Verifica-se que Leodegária de Jesus não teve tempo de conhecer Caldas Novas, cidade onde nasceu e não lhe foi possível reconhecê-la como berço natal. Em Jataí, cidade que adotou como essa referência, ainda adolescente, teve que se mudar, fincando “raízes” em Goiás, terreno propício para o surgimento de seus dons poéticos, bem como para seu ingresso no meio literário da época.

⁴ Segundo Denófrío (2019, p. 28), “à época da concepção do livro, ela morava em Uberlândia-MG”.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Assim, nas suas duas obras, observamos que a poeta enaltece a velha capital, sendo ali, a passagem de seus melhores e piores momentos em tempos de adolescente, já que em 1910 migrara com sua família para outras cidades do Estado e depois para Minas Gerais. A escolha do poema “Goiás”, nesse artigo, é justamente para enfatizar a relevância e a presença marcante desse período e dessa cidade na vida de Leodegária de Jesus.

“Goiás” é o segundo poema da 1ª seção, “Folhas Caídas” da obra *Orquídea*, que foi escrita com um “suave lirismo”, por “uma poetisa toda sentimental, toda delicadeza, amorosa de seu berço natal” (RAMOS, 1967 apud DENÓFRIO, 2019, p. 28). Esse poema constitui-se de 8 estrofes, de sextilhas com versos irregulares e é um hino dedicado à cidade de Goiás (CAMARGO, 2020).

“Goiás”, embora publicado 18 anos após a mudança de Leodegária de Jesus da cidade de Goiás, ainda traz o vínculo com o Romantismo, ao tratar de temas nostálgicos, que se referem, especialmente, às dores e às perdas de um passado vivido e experienciado pela poeta, de quando habitava a velha capital. Nota-se, consoante Camargo (2020), que o poema representa a maturidade com que trata Leodegária com a “matéria poética”, considerando que, mesmo sendo longo, não se perde o sentido e a articulação harmônica existentes entre as partes. Vejamos:

Goiás

*Pátria, tudo me falece
Para erguer teu esplendor.
A. Lessa*

Goiás querida! pérola mimosa
Destes sertões soberbos do Brasil!
Terra que amo, que minh'alma adora,
Ao ver-te longe, tão distante, agora,
Quero-te mais ainda,
Minha terra gentil!

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

E vivo a recordar as joias ricas
Que te enfeitam o colo primoroso;
A serra azul, os rios, as palmeiras
De cujas frondes virides, faceiras,
 Saúda o pôr do sol
 O sabiá queixoso.

Ah! como é belo nas manhãs rosadas,
Cheias de luz, de aromas, de harmonias,
Correr teus vales aromatizados,
Ver deslizar teus rios sossegados,
 Aos beijos perfumosos
 Das auras fugidias

Em noites consteladas, quando a flauta
E os bandolins desatam pelo espaço,
Essas notas refeitas de pesares,
Ao palor ideal de teus luares,
 Como é grato sonhar
 Em teu morno regaço.

E como é doce à sombra dessas matas,
Onde tecem rolinhas ninhos frouxos,
Acalentar um sonho estremecido,
Ouvir do arroio o marulhar sentido,
 À luz aveludada
 Desses teus poentes roxos.

Terra garbosa e linda, que saudades
Dessas montanhas verdes, cismativas
Que meu olhar dorido idolatrava!
Onde, com tanto afeto repousava,
 Em tardes fumarentas
 Ou nas manhãs estivas.

Ó Pátria minha estremecida e bela,
Não mais verei o teu azul risonho,
Mas, onde quer que me conduza o fado,
Jamais te esquecerei, berço adorado,
 De minha dor primeira!
 Do meu primeiro sonho!

Aqui, onde exilou-me a desventura
E a mocidade minha saturada

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

De amargores falece, tristemente,
Vivo a sonhar contigo, eternamente,
Ó terra de minh'alma"!
Ó Pátria idolatrada!
(JESUS, 2020, p. 23-24)

Logo na primeira estrofe, no primeiro verso, percebe-se que através do vocativo “Goiás querida”, reforçado pelo aposto “pérola mimosa”, há um sentimento saudoso da terra amada e “gentil”, comportamento muito frequente nos jovens poetas do Romantismo, em especial, o poeta da saudade Casimiro de Abreu, o qual é citado em outros momentos da obra leodegariana como epígrafe para seus versos.

Sentindo-se exilada da “terra gentil”, a poeta extravasa suspiros dolentes, expressando ansiedade e desejo de ver novamente a “pérola mimosa”, cidade onde experienciou alegrias, dores, amizades. Aqui é bom lembrar “Anica”, Cora Coralina, aquela que seria, ao longo da vida de Leodegária de Jesus, amiga confidente e, porque não dizer que foi nessa “terra gentil” que a nossa poeta conheceu Djalma Guimarães, seu primeiro e único amor, amor impossível que o cruel fado colocou em seu “berço adorado”, a “dor primeira” de seu “primeiro sonho” (sétima estrofe).

Agora exilada, Leodegária de Jesus, em um tom autobiográfico, deixa-nos transparecer pelo eu poético as saudades, as tristezas e as dores que esse sentir-se longe da “pátria idolatrada” provoca. Sentimento esse presente em outros poemas, como em “Longe”: “Aqui, tão longe, triste e sem carinho/ ouço minh'alma soluçar baixinho/ no coração sufoco longos ais...” (JESUS, 2021, p. 29).

Na terceira estrofe do poema em análise, no primeiro verso, há a presença da interjeição “ah”, simbolizando um sentimento de desejo/alegria ao rememorar o espaço geográfico, Goiás, lugar de conforto e aconchego para o eu poético que, mesmo longe, sentindo-se exilado em outras plagas, regozija-se dos sabores que, em outra época, trouxeram-lhe satisfações pessoais ao âmago da alma, alma que agora lamenta os dissabores provocados por triste fado.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Se os lugares familiares podem nos abandonar algumas vezes, também podem retornar e reocupar o seu lugar primitivo, para nosso imenso alívio. Vê-se que os lugares comportam-se exatamente como os momentos do passado, como as lembranças. Eles vão e vêm. E assim como ocorre em certas épocas de nossa existência, quando, sem causa, sem nenhum esforço voluntário de nossa parte, reencontramos subitamente o tempo perdido [...]. (POULET, 1992, p. 20)

Esse comportamento também está expresso nos versos iniciais da última estrofe os quais transcrevemos: Aqui, onde exilou-me a desventura/ E a mocidade minha saturada/ De amargores falece, tristemente,/ Vivo a sonhar contigo, eternamente,/ Ó terra de minh'alma?!/ Ó Pátria idolatrada!". Nota-se que o exílio, o afastamento da terra amada é sofrimento. Mesmo diante de todas as intempéries passadas em Goiás, ainda, permanece o sentimento de que ali foram experienciados os melhores tempos de sua existência.

Dessa forma, em "Goiás", ao invés de versos suaves e ingênuos relacionados, muitas vezes, à infância, temos um hino que nos transmite uma atmosfera de maturidade e elementos que fazem parte desse universo, como nos versos "Em noites consteladas, quando a flauta/ E os bandolins desatam pelo espaço". Percebe-se aqui que o eu-lírico deixa-se levar pela embriaguez que causa o espaço exterior, lugar geográfico que simboliza os gozos sentidos e vividos anteriormente na vida que deixara para trás.

São esses momentos vividos que causam no eu poético certa dor de perda, carregada de sentimentos lânguidos, perceptíveis no uso do substantivo abstrato "palor", presente no quarto verso da quarta estrofe – "Ao palor ideal de teus luars". Percebe-se que é um termo carregado por um clima que traz nas entrelinhas uma atitude de gratidão e alívio de poder descansar, mesmo que estando a distância, no tempo e no espaço. Para Yi-Fu Tuan (1980), a apreciação da paisagem relaciona-se a uma atitude pessoal e íntima, que se prolonga através de lembranças ou episódios vivenciados pelo sujeito.

Na mesma estrofe, há a utilização do vocábulo "morno" que remete à ideia de um retorno, em especial, ao útero materno, levando-se em consideração que o líquido ali presente

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

é quente, dotado de aconchego – “Como é grato sonhar/ Em teu morno regaço”. Essa menção também se assemelha ao lugar de encontro do filho pródigo com a mãe, é um sentimento topofílico, ou seja, uma identificação afetiva do eu-lírico com o espaço físico (TUAN, 1980).

Quanto aos objetos mencionados, “bandolins” e “flauta”, eles estão relacionados à música, que tem o poder de, ao mesmo tempo, nos transportar ao sublime e ao terreno, aqui entende-se por sagrado e profano, representando no poema o limiar, o portal de ligação entre o sujeito religioso e o sujeito profano. “O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distinguem e opõem dois mundos – é o lugar paradoxal, onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado” (ELIADE, 1992, p. 19).

Ainda no poema “Goiás”, podemos perceber que Leodegária de Jesus, através do sujeito poético, deixa transparecer um certo saudosismo, característica própria do Romantismo, o que revela sua filiação à estética. Esse sentimento de patriotismo, sem sombra de dúvida, está ligado à cidade de Goiás, antiga Vila Boa, pedacinho de chão de onde se sente afastada depois que se mudou para Uberabinha, atualmente Uberlândia.

De forma ufanista, a poeta descreve a natureza do espaço em que habitava, formando, assim, um verdadeiro mosaico em que aparece sua proteção sentimental à paisagem que descreve, como no fragmento: “E vivo a recordar as joias ricas/ Que te enfeitam o colo primoroso;/ A serra azul, os rios, as palmeiras/ De cujas frondes virides, faceiras,/ Saúda o pôr do sol/O sabiá queixoso”.

Milton Santos (2002, p.103) afirma que “a paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. Logo, esses espaços, “serra” e “rios”, constituem para a poeta o realizar de um sonho diante da possibilidade de poder cantar o seu lugar, lugar esse onde é possível perceber um vínculo de afetividade.

Ao descrever, portanto, esse torrão, ao qual não pertence mais, a poeta cria, simbolicamente, sua morada, muito mais que uma simples casa, um espaço maior que retém

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

suas alegrias, angústias e decepções relacionados aos sonhos não realizados, sonhos que se referem, em especial, à vida sociocultural e amorosa – aquele relacionamento amoroso impossível que lhe causou profundas feridas. “Se se volta à velha casa como se retorna ao ninho, é porque as recordações são dos sonhos, é porque a casa do passado transformou-se numa grande imagem, a grande imagem das intimidades perdidas” (BACHELARD, 1978, p. 262).

A poeta, através de descrições de lugares que compõem sua terra natal, transforma-o em um lugar sagrado, pois que para o sujeito religioso todo lugar é sagrado antes de qualquer profanação (ELIADE, 1992). Dessa forma, esse espaço geográfico ficou impresso somente na memória afetiva do eu poético, uma vez que Leodegária de Jesus não pertence mais a esse espaço tão decantando e cantado nos versos do poema em questão. “Mas, onde quer que me conduza o fado,/ Jamais te esquecerei, berço adorado”.

Considerações finais

“Não é uma fazedora de frases e nem de ritmos bárbaros. É uma deliciosa cantora que embala pela sonoridade da voz e faz sonhar pelo perfume da estrofe...” (Lélis Vieira, 1928)

Ao finalizarmos esse trabalho, em que procuramos por meio de breve tópicos, em primeiro momento, apresentar os caminhos e desencontros da poeta Leodegária de Jesus, bem como trouxemos breves informações sobre sua vida, no que diz respeito à sua biografia, bem como sua trajetória, como mulher negra e as várias intempéries pelas quais passou para assim deixar entre nós seu legado junto aos demais cânones das letras goianas.

Esse legado nos foi deixado por ela em suas duas obras *Coroa de Lírios* (1906) e *Orchideas* (1928), mas que foram o bastante, segundo alguns estudos realizados sobre sua obra, ainda que uma fortuna crítica em desenvolvimento, pois ainda estamos somente no começo das pesquisas da poética de Leodegária de Jesus, e aí nos inserimos, pois ela é nosso objeto de estudo, não só nesse artigo, mas também na dissertação em andamento, na qual fazemos

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

considerações sobre os laivos das estéticas românticas, com relação ao plano do conteúdo, e parnasiana, considerando a forma, uma vez que foi uma exímia fazedora de sonetos ao sabor dos grandes mestres da referida estética.

Leodegária de Jesus conseguiu uma grande façanha em sua trajetória como poeta, tornando-se a primeira mulher a escrever e publicar poesia em Goiás em um tempo tão adverso à figura feminina.

No tocante à análise literária, elegermos para tal exercício nesse trabalho o poema “Goiás”, presente na obra *Orquídeas* (1928), em que enfatizamos aspectos ligados ao espaço, não deixando de lado os laivos no que concerne ao espaço-tempo, levantando elementos que tocam o eu poético, provocando sentimentos que rememoram lugares de tempos vividos e experienciados pelo eu civil, uma vez que se trata de um poema autobiográfico.

Goiás, capital do estado, onde a poeta, depois de várias mudanças, fixou morada, foi um espaço de sabores e dissabores, principalmente, o último que demonstra os momentos que ficaram impressos na memória de Leodegária de Jesus, como que, mesmo em forma e memória, retorno a esse espaço, a ti “Goiás”, é estar de mãos dadas com a saudade e o triste fado.

Referências

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. In: _____. **Os pensadores**. Tradução de Joaquim José Moura Ramos et al. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

CAMARGO, Goiandira de Fátima Ortiz. **Tópicos sobre vida e obra da poetisa Leodegária de Jesus. Cora Coralina e Leodegária de Jesus - 130 anos de nascimento**. *Leitura em Revista*. n. 16, abril de 2020. Disponível em: ler.iiler.puc-rio.br. Acesso em dezembro de 2021.

CATELAN, Álvaro; GOYANO, Augusto J. Mene. **Súmulas da Literatura Goiana**. Goiânia: Livraria Brasil Central Editora, 1970.

DENÓFRIO, Darcy França (org). **Lavra dos goiases III: Leodegária de Jesus**. Goiânia: Cãnone Editorial; Livraria Leodegária, 2019.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes: 1992.
- FRANÇA, Basileu Toledo. **Poetisa Leodegária de Jesus**. Goiânia: Kelps, 1996.
- FRANÇA, Basileu Toledo. **Velhas Escolas**. Goiânia: Ed. UFG, 1998.
- JESUS, Leodegária de. **Lavra dos goiases III**: Leodegária de Jesus. Goiânia: Cãnone Editorial; Livraria Leodegária, 2019.
- JESUS, Leodegária de. **Coroa de Lírios**. Cidade de Goiás-Go: Leodegária publicações/ Trilhas urbanas, 2020.
- JESUS, Leodegária de. **Orchideas**. 3 ed. Cidade de Goiás-Go: Leodegária publicações, 2021.
- JUBÉ, Antônio Geraldo Ramos. **Síntese da história literária de Goiás**. Goiânia: Oriente, 1978.
- POULET, Georges. **O Espaço Proustiano**. Trad. Ana Luiza B. Martins Costa. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1992.
- REZENDE, Tânia Ferreira. **A semiótica dos corpos na literatura goiana: o corpo negro de Leodegária de Jesus**. *Revista Plurais – Virtual*, Anápolis-Go, vol. 8, n. 1, jan./abr. 2018.
- REZENDE, Tânia Ferreira. **A aesthesis afrodiaspórica na poética de Leodegária de Jesus**. Cora Coralina e Leodegária de Jesus - 130 anos de nascimento. *Leitura em Revista*. n. 16, abril de 2020. Disponível em: ler.iiler.puc-rio.br. Acesso em dezembro de 2021.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.
- SIQUEIRA, Ebe Maria de Lima. **No cálix perfumado das violetas**. In: JESUS, Leodegária de. *Coroa de lírios: versos*. Cidade de Goiás-Go: Leodegária publicações; Trilhas urbanas, 2020.
- SIQUEIRA, Ebe Maria de Lima. **Leodegária de Jesus: um pássaro com espinho na garganta**. Cora Coralina e Leodegária de Jesus - 130 anos de nascimento. *Leitura em Revista*. n. 16, abril de 2020. Disponível em: ler.iiler.puc-rio.br. Acesso em dezembro de 2021.
- TELES, Gilberto Mendonça. **A poesia em Goiás; estudo/antologia**. 2 ed. rev. Goiânia: Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1983.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

TUAN, Yi Fu. **Topofilia – um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.** São Paulo: DIFEL, 1980.